

O problema da saúde na crise contemporânea

2 JUL 1985

WALTER SILVEIRA DA MOTA

O problema da higiene assume, no mundo moderno, cada vez maior importância, motivo pelo qual se multiplicam os institutos científicos destinados ao estudo das questões higiênicomédicas. Estas, à medida que a civilização se complica e se artificializa, crescem de proporções, formando-se um verdadeiro círculo vicioso, o que indica a existência de grave erro na base em que se colocam os referidos problemas.

Esse erro terá de ser eliminado pelos institutos universitários destinados à formação dos higienistas responsáveis pela orientação da administração pública, no setor referente à saúde. Daí o extraordinário interesse em que eles estejam organizados da melhor forma possível, a fim de dar cumprimento à sua alta missão. Valorização biológica e espiritual do homem, pela salvaguarda de sua saúde física e mental, através de meios idôneos e legítimos, eis aí a razão de ser das faculdades de higiene e saúde pública.

Os meios para alcançar essa elevadíssima finalidade são problemas que devem preocupar seriamente o atual presidente da Nova República. A responsabilidade dessa obra de orientação, nesta hora de transição cultural caótica por que passa a sociedade ocidental, cresce e se avoluma ainda mais no Brasil, depois do que aconteceu com o dr. Tancredo Neves. A crise tremenda em que se debate o mundo atualmente é de caráter geral e fundamental. O que está em jogo é a própria forma e natureza da cultura ocidental contemporânea, de base sensorial. O grande sociólogo e pensador Pitirin Sorokin, analisando magistralmente a verdadeira causa da "crise do nosso tempo", demonstra como todos os elementos que integram uma cultura são atingidos, quando sua premissa básica entra em xeque. O sistema de verdade de uma cultura (ciência, filosofia e religião), como um dos elementos que a integram, sofre também, e diretamente, todas as consequências de sua crise.

A ciência moderna, sob o duplo aspecto teórico e prático, apresenta, na atualidade, todos os efeitos da crise do supersistema da cultura sensiti-va contemporânea: progressiva obliteração da diferença entre a verdade sensorial e a falsidade, degradação moral pelo absolutismo materialista, que só enxerga no homem "uma combinação de elementos físico-químicos, e, além de tudo, derrcada dos seus próprios valores pelo "empirismo progressivamente estreito, divorciado dos outros valores sociais — religião, bondade, beleza, etc." "A flalência prática do decadente empirismo da cultura contemporânea se demonstra pela nossa

crescente inabilidade em controlar a Humanidade e o curso dos processos sócio-culturais, não obstante o otimismo chavão empírico: "Savoir pour prévoir, prévoir pour pouvoir". (A Crise do nosso tempo", págs. 115 e 116).

O setor cultural da higiene e da medicina, como parte integrante da cultura contemporânea, não podia deixar de sofrer também os efeitos da crise. Teoricamente, aí temos o mecanicismo materialista que prevalece na biologia, com a consequente quebra da visão unitária e integral dos processos vitais. O artificialismo extremo a que chegamos na prática higiênico-médica, fruto de experimentalismo estreito, sem visão global e finalista, avassala cada vez mais o mundo com suas terríveis consequências desvitalizadoras da espécie. Progressiva mercantilização da medicina (cada vez mais desaparece o espírito de sacerdócio), charlatanismo e o desenfreado surto industrialista de produtos desnecessários e falsificados são outros tantos índices da crise.

Se a profilaxia e medicina preventiva ortodoxas estivessem trilhando a estrada real que nos leva à saúde (referimo-nos à saúde natural e real, não aparente), as condições vitais do homem civilizado contemporâneo não seriam tão precárias como são. Os triunfos da moderna medicina preventiva acadêmica são, em grande parte, ilusórios. Se conseguiu artificialmente sufocar as infecções agudas das epidemias e endemias, não conseguiu evitar o aumento assustador das doenças degenerativas, com o câncer à frente. É claro que os erros da medicina alópática contemporânea não podem ser os únicos responsáveis pela progressiva desvitalização do homem moderno. As causas são mais profundas e gerais. Estão, como judiciosamente observou Alexis Carrel, na antibiológica civilização técnica que o homem criou, a qual o afastou da vida simples e natural. Impedido de cumprir integralmente as leis da natureza, pelo artificialismo que avassalou o mundo, o homem moderno vem pagando um tributo bem caro à civilização da máquina. Carrel acertou o diagnóstico, dando, porém, uma indicação terapêutica incompleta e falha, em consequência do seu inveterado cientificismo, isto é, absoluta convicção na suficiência da ciência experimental em tudo e para tudo. A solução que apresentou no capítulo final de sua obra ("O Homem, Esse Desconhecido"), quando tratou da reconstrução do homem, não conseguiu superar o ângulo da cultura ocidental contemporânea, de base sensorial, e atualmente em profunda crise de desintegração.

A reforma da medicina prevalecente constitui, entretanto, nesta hora de provações e sofrimentos do mundo, um imperativo que se impõe. Da tendência da medicina ortodoxa moderna pa-

ra uma espécie de fisiologia dirigida, de que nós fala Carrel, só pode resultar o absurdo ideal da saúde artificial, inaceitável pela Humanidade. O verdadeiro legítimo ideal deve ser o da saúde natural, e as doutrinas higiênico-médicas que se afastarem do caminho que nos leva à concretização desse ideal terão fatalmente que perecer, para que o homem viva. Vozes autorizadas de grandes sábios e pensadores, embora isoladamente, sempre se fizeram ouvir em todas as épocas. Na França, por exemplo, salienta-se a admirável obra de crítica médica e educação higiênica do dr. Paul Carton, destacando-se os livros "As Leis da Vida Sã" e o "Tratado de Medicina, de Alimentação e de Higiene Naturistas". Em nosso país destacou-se a notabilíssima atuação do dr. Alberto Seabra, um dos maiores médicos homeopatas que o Brasil já teve.

Atualmente as reações à medicina ortodoxa vão sendo organizadas e sistematizadas. A corrente neo-hipocrática, que até o ano de 1938 era dispersa e desarticulada, toma corpo com a realização, em Paris, do Primeiro Congresso Neo-hipocrático Internacional. O evento mais recente nessa área de estudo realizou-se em fevereiro último, em São Paulo, no Maksoud Plaza. Referimo-nos ao 1º Congresso Internacional de Terapias Alternativas, que reuniu eminentes pesquisadores de todo mundo inclusive o grande parapsicólogo brasileiro Hernani Guimarães Andrade.

A base fundamental do neo-hipocratismo está na Naturopatia, infelizmente quase que completamente desconhecida em nosso País, mas com grande desenvolvimento em alguns países da Europa e da América do Norte. The American School of Naturopathy, de Nova York, é uma das principais escolas de medicina natural oficialmente reconhecidas nos Estados Unidos. A Naturopatia será a medicina do futuro, pois é a escola médica que melhor se coaduna com a cultura idealística, a que há de predominar no 3º milênio, em substituição da presente cultura ocidental em decadência, baseada exclusivamente na verdade dos sentidos.

Os orientadores das faculdades de higiene, se quiserem que esses institutos universitários cumpram realmente sua nobre missão, ao mesmo tempo que se tornem vigorosos organismos de renovação cultural, que a hora presente reclamam, deverão tomar em consideração o extraordinário desenvolvimento das correntes heterodoxas da medicina contemporânea.

O autor é membro titular do Instituto Brasileiro de Filosofia e autor do livro "Grandes problemas humanos de nosso tempo".